



UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DO OBJETO DE CONHECIMENTO DANÇA: DO UNIVERSAL AO PARTICULAR

Renan da Silva Vitório ¹
João Victor Simão Silveira ²
Jhenifer de Almeida Bernardo ³

Introdução

Em uma sociedade dividida por classes, na qual a classe trabalhadora historicamente luta por direito ao emprego, ao salário, ao alimento, às condições mínimas para sobreviver, a educação tem um papel fundamental. Mas, entendemos que somente uma educação crítica que forme cidadãos críticos, emancipados, é que pode potencializar nos sujeitos, a possibilidade de mudança desse cenário.

Compreendendo isso, assumimos o papel de professores de Educação Física da Educação Básica, como sujeitos capazes de possibilitar aos alunos, o conhecimento teórico sistematizado, para que ao se apropriarem desses conhecimentos, os alunos possam ter “a chave de leitura para o mundo”.

Desta maneira, objetivando a articulação de uma educação pública e de uma formação inicial crítica, tanto o PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência), e específico o subprojeto de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, quanto a Rede Municipal de Educação de Criciúma-SC, adotam como Metodologia de ensino na Educação Física, os fundamentos teóricos metodológicos da Proposta Crítico Superadora, defendida pelo Coletivo de Autores (1992) que entende o sujeito como ser social, uma pessoa “consciente na realidade em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses”.(COLETIVO DE AUTORES, p.24).

Assim, para a superação e a tomada de consciência do aluno, faz-se necessário que o mesmo possa constatar, interpretar, compreender e explicar os conteúdos de ensino partindo de sua totalidade, pois, é por meio dessa categoria que os docentes conseguem, de forma ampla, estabelecer conexões e assimilações entre os objetos de ensino. Movimento significativo para o aluno e desafiador para o professor.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, renan.tinga@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, jsimao110@gmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, jheniferab@unesc.net.



Partindo desse pressuposto, com intuito de contribuir para uma educação pública de qualidade que promova cada vez mais o pensamento teórico crítico dos alunos, o presente trabalho objetiva expor uma possibilidade pedagógica a partir do objeto de conhecimento da dança, do universal ao particular, a partir da defesa de uma Educação Física escolar que além de trabalhar a dança como um conteúdo da cultura corporal, a mesma possa ser colocada como meio de refletir com os alunos como esta manifestação está colocada na sociedade e na escola.

Sendo assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvemos o presente trabalho com autores que tratam especificamente sobre o método materialista histórico dialético (Lukács, 1967), da Educação (BNCC, 2017) e da Educação Física em específico Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020), Coletivo de Autores (1992) e Nascimento (2014).

A sistematização pedagógica do objeto de conhecimento Dança: do universal ao particular

Por mais que a dança seja um conteúdo da Educação Física escolar, defendida em documentos norteadores como BNCC (2017), e pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma - SC (2020), em consonância com o plano de ensino unificado desta mesma rede, a mesma acaba sendo um conteúdo pouco trabalhado, ora por resistência de alunos, ora por cautela ou carência da formação do professor para sistematização de aulas com esse objeto de conhecimento.

Todavia, com intuito de possibilitar aos alunos dos sextos e dos sétimos anos, da escola Municipal Rubens de Arruda Ramos de Criciúma-SC, a apropriação do objeto de conhecimento dança tanto como manifestação da cultura corporal, quanto de reflexão sobre esta manifestação na sociedade. O professor supervisor, juntamente com seus bolsistas acadêmicos vinculados ao subprojeto Educação Física, sistematizaram um plano de aula referente ao conhecimento da dança e suas articulações com a organização social, econômica e política em que estamos inseridos.

Primeiramente, é válido evidenciarmos que no ano anterior, o professor supervisor já havia lecionado com as mesmas turmas, pois seu contrato é de caráter efetivo na Rede de ensino. O que apostamos ser um meio facilitador do percurso formativo, e também um elemento pedagógico de qualificação do ensino, pois conseguimos garantir o processo de continuidade pedagógica.

Outra questão é que sustentamos nossa sistematização pedagógica por meio da organização de um ensino pautado nos ciclos de escolarização, defendida pelo Coletivo de autores (1992), em que é estabelecido o processo de desenvolvimento do pensamento do aluno

por meio da apropriação do conhecimento. Sendo que, as turmas mencionadas encontram-se no segundo ciclo de escolarização.

É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no parecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.23)

A partir destas generalizações a dança foi apresentada aos alunos de forma universal, conforme os preceitos de Lukács (1967), em que os fenômenos devem ser compreendidos em sua totalidade, para além da aparência, ou seja, suas relações essenciais.

Nesta perspectiva, e em específico na Educação Física, Nascimento (2014) apresenta as relações essenciais dos objetos de ensino da cultura corporal, em que a dança se manifesta no objeto central *criação de uma imagem artística com as ações corporais*, que se estrutura por meio da relação de uma *intenção comunicativa* e os processos de *composição e decomposição de ações corporais*. Assim como a mímica e o circo.

Para iniciar o conteúdo, foi questionado aos alunos seu conhecimento acerca da dança e principalmente qual era o objetivo da dança, operando aqui um princípio de trato do conhecimento que é o do confronto e contraposição de saberes (Coletivo de Autores, 1992) no qual o conhecimento do aluno, advindo do senso comum e muito das vezes empírico é confrontado com o conhecimento científico levado pelo professor. Ambas turmas mostraram uma dificuldade em conceituar a dança a partir dos seguintes questionamentos: o que precisa ter para que uma manifestação se caracterize como uma dança? O simples ato de movimento aleatório com uma música dá conta do ato de dançar?”. Esses questionamentos foram norteadores para que no decorrer do processo fosse explicitada a estrutura presente na dança, como manifestação do objeto de criação de imagem artística, conforme Nascimento (2014).

Para melhor compreensão dos alunos, foi realizado uma atividade em que os alunos foram divididos em grupos e cada um ficou com uma letra de música ofertada pelo professor e tinham como tarefa criar (*imagem artística*) gestos, ações corporais (*composição e decomposição*) conforme a letra (*intuito comunicativo*) da música, para que ao final da aula apresentassem à turma e a mesma descobrisse que música era, ou o que eles estavam representando. No final, a criação coreográfica seria apresentada junto com a música para que a turma pudesse perceber se as ações estavam em consonância ao que queriam comunicar.

As duas aulas posteriores seguiram o mesmo formato criativo e artístico, colocando em um primeiro momento temas para que os alunos criassem ações corporais e depois de forma livre. Mas, sempre ao final apresentando a turma, para que esse processo de assimilação acerca

da essencialidade da dança pudesse ser efetivado, e que os alunos pudessem tomar consciência da provisoriedade que o conhecimento possui, dispondo a noção desde a sua gênese e assim possibilitando-os a se perceberem enquanto sujeitos históricos. (Coletivo de Autores, 1992). Nessas aulas também foram apresentados os elementos que podem ser levados em consideração para a organização de uma apresentação expostos por Nascimento (2014): *enredo, ângulo de visão; o figurino; o cenário; a música e a luz*. Elementos esses, que os alunos puderam incorporar em suas apresentações, possibilitando assim aproximarem cada vez mais do que entendemos o que é dança, de forma universal e também particular.

Na particularidade, que segundo Lukacs (1967) representa a mediação entre o singular e o universal, desenvolvemos a temática: o sujeito e a dança. Dando início a especificidade da dança de rua, por se tratar do objeto de conhecimento exposto no plano unificado de ensino para serem tratados pedagogicamente com essas turmas em questão.

Para nos entendermos enquanto sujeitos históricos, é de suma importância que o professor se sinta pertencente à história e que possa contextualizar historicamente os conteúdos apresentados, pois envolve o aluno. Assim, foi apresentado o início da dança de rua nos Estados Unidos e os fatores que foram colocados naquele dado momento histórico e geográfico para a sua ascensão e principalmente identificação dos negros nova iorquinos e moradores dos guetos, juntamente influências artísticas que contribuíram na expansão da dança de caráter nacional e internacional, que foram James Brown com o Soul ritmo afro-americano e posteriormente, Michael Jackson.

Para que os alunos pudessem entender a importância desse estilo de dança, trazendo outros elementos como grafite, *b'boys/b'girls, hip-hop e breaking* e a sua chegada ao Brasil, as turmas assistiram o documentário “ Racionais: da ruas de São Paulo para o mundo” que trata a trajetória do grupo. Momento este que foi trabalhado simultaneamente as disciplinas de Educação Física e a disciplina de Língua Portuguesa com o gênero resenha, a qual alunos tiveram que produzir após assistir o documentário. Ali os alunos puderam ver o que foram os bailes *blacks*, a identificação dos negros com esse movimento, o que um grupo musical pode causar nas comunidades e assim mostrando aos alunos que foi um movimento muito próximo ao que a dança de rua fez nos Estados Unidos.

A partir disso, foi exposto variações de dança de rua para a turma *breaking, popping, voguing* entre outros, dos quais os alunos puderam saber o que caracterizava e diferenciava cada um, organizando-se em grupos e escolhendo uma variação ou uma referência como Michael Jackson e James Brown para uma apresentação, entendendo que a dança tem como finalidade a criação do gesto coreográfico/coreografia (BONA, 2023). Depois que escolhido e organizado,

os alunos passaram para a fase investigativa, no qual pesquisaram mais sobre o que tinham que apresentar, como imagens, vídeos, história e a partir disso referenciaram-se e construíram uma apresentação.

Nesta apresentação, cada grupo tinha que pelo menos em 1min passar ao público dentro de uma coreografia, o que sua dança ou o artista queria (sua intencionalidade), suas características, suas especificidades enquanto variações. E assim, ocorreram os ensaios durante as aulas com supervisão e auxílio tanto do professor quanto dos pibidianos. Em meio ao processo, foi falado aos alunos os elementos presentes na dança que poderiam deixar sua apresentação mais bonita, como música, figurino, cenário, ritmo, entre outros e nessa incorporação foram criadas, ensaiadas e apresentadas as danças.

Com as apresentações dos grupos, ou seja, o produto final (não desconsiderando o processo), juntamente com as conversas realizadas, foi perceptível a assimilação dos alunos enquanto conteúdo e principalmente a incorporação artística que essa manifestação possibilita. Levando-os a reflexões da sociedade que estão inseridos e principalmente, dando mecanismos para melhor analisarem e compreenderem situações que os mesmos vivenciam e se identificam enquanto grupo, e classes das quais pertencem por meio da dança de rua.

Palavras-chave: Dança; Educação Física, relações essenciais, universal e particular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BONA, Bruna Carolini D. **O gesto coreográfico como síntese criativa entre a intenção evocativa e os elementos cênicos:** a composição em dança com base na estética de Lukács. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

CRICIUMA (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Criciúma**. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

LUKÁCS, G. **Estética I: La peculiaridad de lo estético**. Barcelona, México, DF: Grijalbo, 1967

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física:** a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. VARJAL, E. CASTELLANI L, F. ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. (Coletivo de Autores) **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.